ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DE IDANHA-A-NOVA

Aproveitamento Hidroagrícola da Campina de Idanha

Albufeira Marechal Carmona

RELATÓRIO DA CAMPANHA DE REGA, CARTA AGRÍCOLA DO ANO DE 2023/2024 E ELEMENTOS ESTATÍSTICOS REFERENTES A 2024

Rua Dr. Pedro Augusto Camacho Vieira, 76
6060 – 259 Ladoeiro
www.arbi.pt
Contribuinte 501 093 877
Email geral@arbi.pt
Telefone 277927204

Introdução

O **Aproveitamento Hidroagrícola da Campina de Idanha-a-Nova** (AHCI), ou **Aproveitamento Hidroagrícola de Idanha-a-Nova (AHIN)**, situa-se no distrito de Castelo Branco, concelhos de Castelo Branco, (freguesia de Malpica do Tejo) e Idanha-a-Nova (freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes, Zebreira e Ladoeiro).

Em 1949, iniciou -se a exploração e conservação da obra pela JAOHA. Em 1954 a gestão e exploração do AHIN foi transferida para a Associação de Regantes e Beneficiários de Idanha - a -Nova.

A **Associação de Regantes e Beneficiários da Idanha-a-Nova (ARBI),** foi criada por Alvará de 14 de Agosto de 1947 e reconhecida como pessoa colectiva de direito público, conforme a portaria n.º 835/2003 (2.ª série), do Ministro da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, de 23 de Junho, publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 152, de 4 de Julho de 2003.

O **AHIN**, é um perímetro de rega gravítico, constituído por uma rede canais a céu aberto, geralmente em forma trapezoidal e regadeiras em betão, reguladas por comportas por controlo por montante. É constituído por 2 grandes blocos de rega, o bloco da Campina e o bloco do Aravil. A adução de água é feita na tomada de água da Barragem Marechal Carmona, com o NPA à cota 255,50 à qual corresponde um volume 77,1 hm^3. A distribuição de água é feita de um modo gravítico, com recurso a 2 estações elevatórias, a partir das quais a distribuição de água também se faz em modo gravítico.

O **AHIN**, desde o ano 1999 até ao ano 2015 sofreu obras de reabilitação. Durante este período, foram reabilitadas as seguintes infraestruturas: Central Hidroeléctrica; Canal Condutor Geral; Estações Elevatórias; Distribuidores n.º1, 2, 3, 10, 17, 17 cont. e 21; Canal Condutor Geral do Aravil, Canal Esquerdo e Direito do Aravil e várias regadeiras ao longo de toda a rede de rega.

Em 2023 iniciou-se a elaboração do Projecto de Execução para a Modernização de todo o **AHIN**. A modernização passa por converter o AH de gravítico em baixa pressão ou pressão com recurso a uma nova estação elevatória e uma estação de pressurização. Da actual rede de rega só irão manter-se cerca de 9 km de canal condutor geral, sendo a restante rede de rega substituída por condutas enterradas em PEAD e betão com alma de aço com um novo traçado e com distribuição de água à parcela a pedido por meio de hidrantes. A alteração do modo de distribuição irá permitir auditar o volume de água permitindo que efectivamente os regantes paguem em função dos m^3 que consumiram por cada cultura, sempre como limite máximo o definido pela dotação de cada cultura. Prevê-se que a elaboração do Projecto de Execução termine em Março de 2025 a seguir ao qual decorrerá o Estudo de Impacto Ambiental para a obtenção AIA, para então ARBI poder concorrer a financiamento para a implementação da modernização do **AHIN**.

*Telef. 277 927 204 * geral@arbi.pt * Contribuinte nº. 501 093 877*

A 27 de agosto de 2024, foi publicado no DR n.º 165/2024, Série II – o Despacho n.º 9942/2024 do Sr. Ministro da Agricultura e Pescas. Nesse despacho, as delimitações do AHIN anteriormente utilizadas, foram revistas, já que estas revelavam discrepâncias, consolidando assim, o limite cartográfico das áreas servidas na obra existente de distribuição de rega e assegurando a continuidade das manchas dos solos que são beneficiados desde a instalação da obra no século XX. A área beneficiada passou de 8.237,02 ha, para 8.459,00 ha.

Ao mesmo tempo, por indicação da DGADR, a ARBI passou a usar como base, o Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica, da Direção Geral do Território, abandonando assim, tanto os limites das propriedades como a numeração predial, que vinham do início da exploração do AHIN. Os limites dos novos prédios, são agora coincidentes com os limites da DGT e a nova identificação é agora definida por um código que na sua constituição inclui o Código da Divisão Administrativa, o número do Artigo Matricial e o código da Secção Cadastral, de forma a facilitar a identificação do prédio pelos regante e entidades exteriores à ARBI.

1 - Relatório da Campanha de Rega de 2024

No ano de 2024, área total regada com água no Aproveitamento Hidroagrícola de Idanha-a-Nova (AHI) foi de 4.370 ha, (3.389 ha dentro do AHI e 981 ha fora). Menos 251 ha que no ano 2023, isto é, um decréscimo de 5,4% face ao ano 2023, em virtude da reconversão de áreas de culturas anuais para permanentes, encontrando-se estas áreas ainda em reconversão. A área regada corresponde a 51,71% da área total 8.459 ha do AHI.

A cultura mais representativa, continua a ser o amendoal com 2.861 ha, a segunda é o grupo dos prados (semeado ou natural) com 411 ha. De salientar que as culturas permanentes representam 79,81% do total da área regada do AH, contra os 75,48% de 2023.

Nas culturas de Outono-Inverno, continua a haver a prevalência dos prados com 56 ha face à outra cultura de triticale com 6 ha. Contudo, pela prevalência das culturas permanentes, as culturas de Outono-Inverno, geralmente associadas a culturas arvenses para animais, são cada vez menos significativas.

Quanto a outras áreas cultivadas não regadas dentro do AHI, o destaque vai para as culturas forrageiras, olival tradicional (junto à área urbana do Ladoeiro) e para a floresta.

O ano de 2024 teve 240 dias de rega, menos 26 dias do que em 2023. Esta redução no número de dias de rega traduziu-se numa diminuição do volume utilizado, o qual decresceu de 35,1 hm^3 em 2023 para 33,8 hm^3 em 2024, menos de 3,6%. O mês de maior consumo foi julho, com 7,76 hm^3.

A dotação média, que tinha subido de 7.161m^3/ha em 2022 para 7.856 m3/ha em 2023, desceu ligeiramente em 2024 para 7.741 m^3/ha.

2 - Análise Climatológica do ano 2023/2024

Dos boletins climatológicos do Instituto Português do Mar e Atmosfera (IPMA), para Portugal continental referentes ao ano 2024 e às estações do ano: Inverno, Primavera, Verão e Outono de 2024, colhemos as seguintes notas de resumo:

Resumo do ano 2024:

- 2024 foi o ano mais quente, classificação que foi obtida em registos de vários conjuntos de dados de temperatura média do ar global desde 1850.
- 2024 teve uma temperatura média global de 15.10 °C; +0,12 °C acima do valor anual anterior mais elevado, 2023.
- Em 2024 verificou-se o valor +0.72°C acima do valor médio para o periodo, 1991-2020, e +1.60°C acima do valor do nível pré-industrial, tornando-se o primeiro ano civil a exceder, em termos médios, o valor de 1.5°C acima desse nível.
- Os últimos dez anos foram os mais quentes desde que há registos.
- Os meses de janeiro a junho de 2024 foram os mais quentes de sempre. Agosto de 2024 foi igual a agosto de 2023 e os restantes meses, de julho a dezembro, foram os segundos mais quentes desde que há registos.
- A 22 de julho de 2024, a temperatura média global diária atingiu um novo máximo de 17.16°C.

Inverno 2024

O inverno em Portugal continental classificou-se como extremamente quente em relação à temperatura do ar e normal em relação à precipitação. Foi o inverno mais quente desde 1931/32, com um valor médio da temperatura máxima de 15.16 °C, tendo sido o 3º mais alto desde 1931/32. Durante os 3 meses de inverno destaca-se os meses de janeiro e fevereiro com anomalias da temperatura máxima e mínima superiores a 2.0 °C.

O total da quantidade de precipitação ocorrida nos meses de dezembro a fevereiro, 285.8 mm. Durante os 3 meses de inverno, destacam-se os meses de janeiro e fevereiro que registaram valores acima do valor normal de precipitação.

Primavera 2024

A primavera em Portugal continental classificou-se como muito quente em relação à temperatura do ar e chuvosa em relação à precipitação. Durante os 3 meses de primavera, destacam-se as anomalias no mês de abril, em especial da temperatura máxima do ar, cerca de 3.0 °C acima do valor médio. O total da quantidade de precipitação ocorrida nos meses de março a maio, 254.8 mm, corresponde a cerca de 126 % do valor médio. Nesta primavera destaca-se o mês de março, com valores de precipitação muito superiores à média.

*Telef. 277 927 204 * geral@arbi.pt * Contribuinte nº. 501 093 877*

Verão 2024

Durante os 3 meses de verão, destacam-se, por um lado, as anomalias positivas da temperatura máxima e mínima do ar nos meses de julho e agosto e por outro lado, a anomalia negativa da temperatura máxima no mês de junho.

O valor médio da temperatura média do ar, 22.33 °C e o valor médio da temperatura máxima, 29.03 °C

Durante os 3 meses de verão, destacam-se, por um lado, as anomalias positivas da temperatura máxima e mínima do ar nos meses de julho e agosto e por outro lado, a anomalia negativa da temperatura máxima no mês de junho.

O total da quantidade de precipitação ocorrida nos meses de junho a agosto, 52.5 mm, corresponde a cerca de 91% do valor médio. Durante o verão, de destacar, por um lado, o mês de junho muito chuvoso, e por outro lado o mês de agosto muito seco, sendo 5º mês mais seco desde 1931.

Ocorrência de 2 ondas de calor no verão: 23 a 28 de julho e 15 a 21 agosto.

Seca Meteorológica: aumento gradual da área em seca meteorológica em todo o território e aumento da intensidade na região a sul do Tejo; no fim do verão 82% do território estava em seca meteorológica.

Outono 2024

O outono em Portugal continental classificou-se como muito quente em relação à temperatura do ar e normal em relação à precipitação. Durante os 3 meses de outono, destacam-se as anomalias positivas nos meses de outubro e novembro.

De destacar no outono de 2024, um mês de outubro chuvoso, um novembro extremamente quente (o mais quente dos últimos 94 anos) e ocorrência de precipitação forte em novembro.

Seca meteorológica: Diminuição gradual da área e intensidade da seca em todo o território, no final do outono, 8 % do território estava em seca meteorológica fraca.

A DIRECÇÃO,

Paulo José Nunes Tomé
Duarte da Cunha Monteiro Correia
Rui Carlos Viegas Lince
David Carlos Araújo de Carvalho
Luís de Melo Giraldes Pereira de Figueiredo

*Telef. 277 927 204 * geral@arbi.pt * Contribuinte nº. 501 093 877*

3 - Resumo de áreas regadas e cultivadas

Resumo	Ha	%
ÁREA BENEFICIADA (despacho N.9942/2024) (a)	**8 459,00**	**100,00**
ÁREA REGADA DENTRO DO PERÍMETRO (b+c)	**3 389,13**	**40,06**
Área regada com culturas de Primavera / Verão (b)	3 332,90	39,41
Área regada com culturas Outono / Inverno (c)	56,23	0,66
ÁREA NÃO REGADA OCUPADA COM CULTURAS (d)	**168,93**	**2,00**
ÁREA DE POUSIO [a-(b+c+d)]	**4 910,89**	**58,05**
ÁREA REGADA FORA DO PERÍMETRO (a título precário) (e)	**981,50**	**11,60**
ÁREA TOTAL REGADA COM ÁGUA DO PERÍMETRO (b+c+e)	**4 370,63**	**51,67**

4 - Taxa de Exploração e Conservação

Componentes:	
Taxa de Conservação - Solos	€/ha
Classe I a VII	53,00
Taxa de Exploração - Culturas (TRH incluída)	€/m^3
Regadio: 0,014 € x Dotação máxima m^3 (Tabela do COTR ou, na falta desta, a tabela da DGADR);	0.014
Taxa Mínima de Culturas	€
Arredondamento da taxa de culturas	5,00
Área Exterior	€/m^3
Precário: 0,026 € x Dotação máxima m^3 (Tabela do COTR ou, na falta desta, a tabela da DGADR);	0.026
Metro cúbico	
Outros consumos – água para rega m3	0,026

5 - Culturas regadas - Primavera/Verão (de 15 de Abril a 15 de Outubro)

Culturas		Tipo	Dentro do AHIN	Fora do AHIN	Total	
		Anual Permanente	HA	HA	HA	%
Abóbora		P	0,84		0,84	0,02
Alperces		P	2,25		2,25	0,05
Ameixeira		P	2,55		2,55	0,06
Amendoal	1º Ano	P	323,26		323,26	7,40
Amendoal		P	1 893,38	644,10	2 537,48	58,06
Cerejeiras		P		0,13	0,13	0,00
Dióspereiro		P	8,97	0,17	9,14	0,21
Eucaliptos		P		38,49	38,49	0,88
Feijão Seco		A	16,33	9,37	25,70	0,59
Figueira		P		0,44	0,44	0,01
Limoeiros		P		0,16	0,16	0,00
Horta		A	21,38		21,38	0,49
Jardim		A	2,63		2,63	0,06
Laranjeira		P	8,62		8,62	0,20
Marmeleiro		P	0,89		0,89	0,02
Medronheiro		P	0,78	0,43	1,21	0,03
Melancia		A	12,36		12,36	0,28
Melão/Meloa		A	2,76		2,76	0,06
Milharada		A	3,24		3,24	0,07
Milho Forragem		A	65,12		65,12	1,49
Milho Grão		A	120,71	52,22	172,93	3,96
Mirtilo		P	62,67	0,83	63,50	1,45
Nogueira		P	186,80		186,80	4,27
Olival Sebe		P	172,30	70,00	242,30	5,54
Olival Tradicional		P	17,97	8,65	26,62	0,61
Pessegueiro		P	6,34	0,36	6,70	0,15
Physális		A	2,24		2,24	0,05
Pistáchio	1º Ano	P	4,43		4,43	0,10
Pistáchio		P	14,02		14,02	0,32
Plantas Aromáticas		A	2,27		2,27	0,05
Pomar		P	22,77	0,76	23,53	0,54
Prado (P)		A	268,98	54,35	323,33	7,40
Prado Natural (P)		A	31,05	0,76	31,81	0,73
Prado Natural (T)		A	56,23		56,23	1,29
Romanzeira		P	3,54		3,54	0,08
Siambasa		A	7,52	0,68	8,20	0,19
Sorgo		A	24,77	30,43	55,20	1,26
Triticale		A	6,81		6,81	0,16
Tef				68,68	68,68	1,57
Vinha (Mesa)		P	2,67		2,67	0,06
Vinha (Vinho)		P	3,40	0,49	3,89	0,09
Viveiros		A	6,30		6,30	0,14
		TOTAL	**3 389,13**	**981,50**	**4 370,63**	**100,00**

6 - Culturas regadas no período Inverno - Primavera - Outono

Durante o ano civil 2024 verificou-se uma redução acentuada das culturas regadas, fora do período de Primavera/Verão, passando de 385 Ha em 2023 para 63 Ha (56 ha de prado e 7 ha de triticale).

7 - Culturas regadas por grupos

Grupos	Área		Culturas
	Ha	%	
Frutos Secos	3 066,00	70,15	Amendoeiras, Nogueiras e Pistaceira
Prados e Pastagens	411,38	9,41	Prado e Prado Natural
Forrageiras	226,15	5,17	Milho Silagem, Milharada, Milho Painço, Azevém, Sorgo, Tef, Siambasa, Luzerna e Feijão Frade
Olival	268,92	6,15	Sebe e Tradicional
Milho	172,93	3,96	Milho Grão
Floresta	38,49	0,88	Eucaliptos
Cereais	6,81	0,16	Trigo, Centeio, Aveia e Cevada
Fruteiras	59,15	1,35	Citrinos, Prunóideas e Pomóideas, Figueiras, Diospireiros, Medronheiro, Romãzeira e Marmeleiro
Pequenos Frutos	65,73	1,50	Mirtilos, Physális
Hortícolas	37,34	0,85	Hortícolas várias, Melancia, Abóbora, Melão e Meloa
Outros	11,20	0,26	Jardins, Plantas Aromáticas e Viveiros
Vinha	6,56	0,15	Vinho e mesa
Total	**4 370,63**	**100**	

A relação entre culturas permanentes e culturas temporárias continua a acentuar-se o desequilíbrio que se tem vindo a verificar desde 2017, passando de 1/6 para 4/1.

	Área Regada c/água do AHIN	
	Ha	%
Culturas Permanentes	3 503,44	79,81
Culturas Anuais	867,19	20,19
	4 370,63	**100,00**

8 - Culturas não regadas

No registo das culturas não regadas apenas fazemos registo das culturas arvenses que ainda foi possível levantar a quando da visita de campo. Não se faz registo das culturas permanentes, predominantemente instaladas no bloco do Ladoeiro, onde predominam olival tradicional e citrinos e diospireiros dispersos.

Cultura	Categoria Anual Permanente	TOTAL Ha
Aveia Forrageira	A	32,21
Centeio	A	24,4
Triticale	A	6,81
Feijão Frade	A	1,04
	TOTAL	**64,37**

9 - Evolução mensal dos volumes armazenados na Albufeira Marechal Carmona

Este quadro apenas refere os volumes mensais armazenados correspondentes às cotas da barragem, não refletindo as variações em cada mês.

Mês	Cota da Albufeira no fim do Mês (m)	Volumes Armazenados (hm^3)	Variação de Volumes Armazenados (hm^3)		% em relação à capacidade da albufeira
			+	-	
Dez (31 de 2023)	252,53	60,074	-	-	-
Janeiro	255,31	76,922	16,848		98,49
Fevereiro	255,05	75,310		1,612	96,43
Março	254,88	74,256		1,054	95,08
Abril	255,09	75,558	1,302		96,75
Maio	254,53	72,086		3,472	92,30
Junho	253,57	66,220		5,866	84,79
Julho	252,18	58,044		8,176	74,32
Agosto	250,62	49,700		8,344	63,64
Setembro	249,39	43,855		5,845	56,15
Outubro	249,00	42,100		1,755	53,91
Novembro	249,62	44,890	2,790		57,48
Dez (31 de 2024)	249,68	45,160	0,270		57,82
TOTAL			**21,210**	**36,124**	

10 - Caudais consumidos na rega

Mês	N.º de Dias de Rega	Caudal Consumido (hm^3)
Janeiro	2	0,022
Fevereiro	0	0
Março	3	0,134
Abril	17	1,340
Maio	31	4,133
Junho	30	5,963
Julho	31	7,662
Agosto	31	7,684
Setembro	30	5,385
Outubro	31	1,066
Novembro	23	0,334
Dezembro	11	0,110
TOTAL	**240**	**33,835**

*Telef. 277 927 204 * geral@arbi.pt * Contribuinte nº. 501 093 877*